

PROJETO DO LIVRO

A FAMÍLIA DOS TUCANOS

Eduardo Brettas | Luís Fábio Silveira



PRONAC 267452 | Art. 18

APRESENTAÇÃO EDITORIAL

A FAMÍLIA DOS TUCANOS

Natureza, cultura e biodiversidade para futuras gerações.

DADOS DO PROJETO

PRONAC	267452
Valor autorizado	R\$ 644.234,46
Enquadramento	Artigo 18
Área Cultural	Humanidades
Segmento Cultural	Livro
Portaria	SEFIC/MinC nº 604, de 14 de setembro de 2026
Proponente	Culturarte Produções e Eventos Ltda.
CNPJ	05.047.309/0001-50

Projeto aprovado pelo Ministério da Cultura

Lei Federal de Incentivo à Cultura | Lei Rouanet

Artigo 18 | Portaria SEFIC/MinC nº 604, de 14 de setembro de 2026

CONTATO

rpontual@gmail.com

WhatsApp: 21 99285-6123



Tucano-toco

Ramphastos toco Statius Müller, 1776

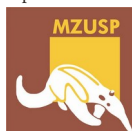
Eduardo P. Brettas, 2003

Culturarte Produções e Eventos Ltda.

Terrae Press

CNPJ 05.047.309/0001-50

Apoio:



Museu de Zoologia
Universidade de São Paulo



A FAMÍLIA DOS TUCANOS

Arte, ciência, história natural e conservação

A Família dos Tucanos é um novo livro dedicado aos Ramphastidae, uma das famílias mais emblemáticas da avifauna neotropical, concebido no encontro entre a grande tradição da ilustração de história natural e o conhecimento ornitológico contemporâneo.

No centro da obra está o conjunto de aquarelas de **Eduardo Parentoni Brettas**, realizado entre 1997 e 2004: 44 pranchas originais e o Esboço da Família, formando um dos mais abrangentes registros pictóricos dedicados a tucanos, arazáris e tucaninhos. Concebido como um ciclo unitário e preservado como conjunto, esse acervo constitui uma realização singular da pintura naturalista brasileira dedicada à família Ramphastidae.

Mais de duas décadas depois, Brettas retorna a esse grande ciclo de sua carreira para criar cinco novas aquarelas, estabelecendo um diálogo entre o conjunto histórico e uma nova etapa de sua produção naturalista. A **permanência das obras originais, associada à criação de novas pranchas**, permite que o projeto atravesse diferentes momentos da trajetória do artista e da própria evolução do conhecimento sobre essas aves.

A nova interpretação dos Ramphastidae é conduzida pelo **Prof. Dr. Luís Fábio Silveira, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo**. Classificação, distribuição, evolução, relações filogenéticas, história natural e conservação são revisitadas à luz de mais de vinte anos de avanços da ornitologia, incorporando novas evidências taxonômicas, sistemáticas e biogeográficas.

Essa atualização permite rever a leitura da família sob uma **perspectiva contemporânea, considerando mudanças de nomenclatura, novas hipóteses de parentesco evolutivo,**

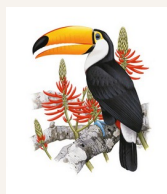
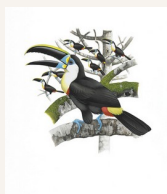
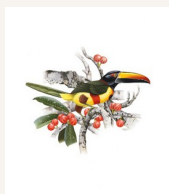
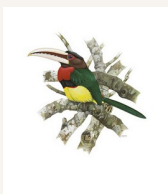
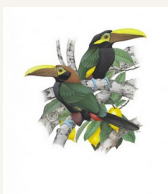
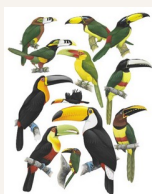
refinamentos de distribuição geográfica, dados de campo e o conhecimento preservado nas coleções zoológicas. As aquarelas históricas passam, assim, a dialogar com uma compreensão renovada dos Ramphastidae.

O resultado é uma nova obra de referência, na qual um importante patrimônio brasileiro de pintura ornitológica é apresentado à luz do conhecimento acumulado nas últimas duas décadas. Imagem, observação, pesquisa, território e história natural se encontram na construção de uma monografia que registra a diversidade dessas aves e a transformação da maneira como elas são compreendidas.

Concebida como edição bilíngue de livro de arte, a publicação articula arte, atualização taxonômica, história natural, conservação das espécies, educação ambiental e difusão do conhecimento. Sua circulação será direcionada também a universidades, museus, bibliotecas, pesquisadores, ornitólogos, conservacionistas e instituições ligadas à biodiversidade, fortalecendo sua presença nos meios acadêmico, cultural e ambiental.

A publicação será ainda complementada por **website acessível, exposição virtual gratuita e audiolivro acessível**, ampliando o **acesso às aquarelas, à história natural e ao conteúdo da obra** e criando novas possibilidades de aproximação entre patrimônio artístico, conhecimento ornitológico, **educação e conservação.**

A arte permanece; a ciência se renova.



ÍNDICE

I · A OBRA

O Projeto	3
Tucanos e arçarís	6
A trama dos tucanos	7
O Ciclo Pictórico	8
Por que um novo livro agora?	10
Uma nova leitura dos Ramphastidae	11
Uma referência brasileira	11

II · QUEM FAZ E O QUE SERÁ CRIADO

Eduardo Parentoni Brettas	13
Uma trajetória editorial	14
Prof. Dr. Luís Fábio Silveira	15
Museu de Zoologia da USP	16
O novo livro	17
O livro em perspectiva	17
Victor Burton	18

III · COMO A OBRA GANHA O MUNDO

Tucanos, florestas e conservação	20
Como o projeto será realizado	20
O livro como plataforma	21
Da captação à circulação	22
Redes, imprensa e ativos	23
Patrocínio e retornos institucionais	24
Edições especiais e peças licenciadas	25
ESG como parte do projeto	26
Difusão e distribuição científica	27
Cultura gratuita, democratização e acessibilidade	28
O proponente	29
Faça parte desta obra	30
Anexo técnico · Produção gráfica	31
Anexo técnico · O objeto em escala	32



Prancha 01 · *Aulacorhynchus prasinus prasinus* (Gould, 1834) e *A. p. caeruleogularis* (Gould, 1854)

Eduardo P. Brettas, 2003

TUCANOS E ARAÇARIS

Entre as aves mais extraordinárias das Américas

Poucas famílias de aves se deixam reconhecer tão depressa quanto os Ramphastidae. O bico enorme, a plumagem de contrastes fortes e a variedade de formas fizeram de tucanos, araçarís e tucaninhos algumas das figuras mais conhecidas da avifauna neotropical.

Essa fama, no entanto, diz pouco sobre o papel que desempenham na floresta. Ao se alimentarem de frutos, essas aves levam sementes de uma árvore a outra e participam da renovação das matas por onde passam. É desse duplo interesse que parte o novo livro: observar a ave com rigor e, por meio dela, compreender o ambiente de que faz parte.

Tucanos e araçarís pertencem à família Ramphastidae e à ordem Piciformes, a mesma dos pica-paus. Como eles, têm pés zigodáctilos, com dois dedos voltados para a frente e dois para trás, o que dá firmeza ao apoio nos galhos. Entre as copas, a silhueta é inconfundível: o bico avança à frente do corpo, e a cauda ajuda a manter o equilíbrio. Para dormir, muitos pousam o bico sobre o dorso e dobram a cauda por cima do corpo.

Apesar do tamanho, o bico é leve. Sob o revestimento de queratina há uma rede de trabéculas ósseas entremeada de espaços vazios, que alia resistência e pouco peso. O comprimento permite alcançar frutos na ponta de ramos

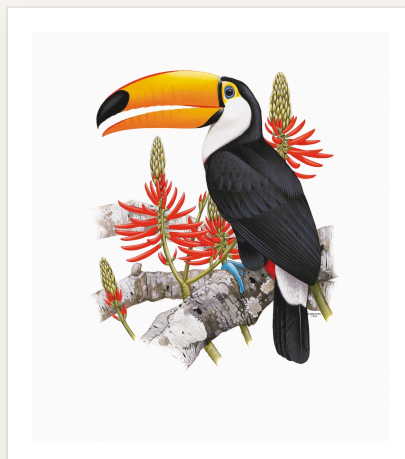
finos demais para sustentar a ave. A língua, longa e estreita, tem bordas franjadas que lembram uma pena. Forma, proporção e cor do bico variam de espécie para espécie e estão entre os traços que melhor as distinguem.

Na plumagem, áreas pretas ou verdes contrastam com gargantas claras, faixas vermelhas e peitos amarelos, e a pele nua ao redor dos olhos acrescenta tons de azul, amarelo e laranja ao conjunto. Algumas espécies parecem iguais à primeira vista e só se separam pelo desenho de uma faixa, pelo tom da garganta ou pelas marcas do bico. No gênero *Selenidera*, machos e fêmeas têm plumagens bem diferentes; em muitas outras espécies, as diferenças entre os sexos são discretas.

Exclusivas da região neotropical, essas aves vivem em algumas das paisagens florestais mais características das Américas. Montanhas, rios e grandes extensões de floresta ajudam a explicar a diversidade de suas espécies e formas geográficas.

Nas aquarelas deste ciclo, essa variedade aparece tanto no conjunto quanto nos detalhes. Cada prancha convida a seguir as proporções do corpo, as passagens de cor da plumagem e o contorno do bico, e revela em Brettas o naturalista e o pintor num mesmo olhar.

A ave vem primeiro. O livro nasce da vontade de observá-la melhor.



Prancha 44 · Tucano-toco · *Ramphastos toco* Statius Müller, 1776 · Eduardo P. Brettas, 2003

A TRAMA DOS TUCANOS

Geografia e vida nas florestas

A história dos Ramphastidae também é uma história das paisagens americanas. Grandes rios, cadeias montanhosas, diferenças de altitude e extensões de floresta ajudam a compreender a distribuição de tucanos, araçarís e tucaninhos. A diversidade da família se revela tanto nas formas e nas cores das aves quanto nos ambientes que ocupam, das florestas de montanha às terras baixas tropicais.

Nos Andes, encostas e vales abrigam ambientes que se transformam com a altitude. Nas florestas amazônicas, rios e grandes distâncias participam da organização geográfica da biodiversidade. Na Mata Atlântica, o relevo e as diferenças entre regiões também compõem esse mosaico. A paisagem oferece caminhos para os deslocamentos e impõe limites à distribuição, contribuindo, ao longo do tempo, para a diferenciação entre populações.

Dentro de cada ambiente, a vida dessas aves acompanha a estrutura da vegetação e a disponibilidade de recursos. Frutos amadurecem em épocas distintas, levando os pássaros a percorrer diferentes trechos da paisagem em busca de alimento. Ao consumir frutos e transportar sementes,

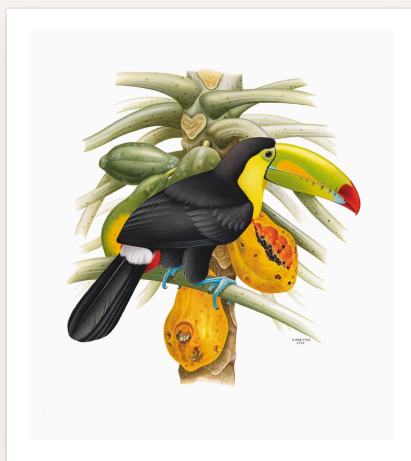
participam das relações que ligam árvores, animais e regeneração florestal. As cavidades utilizadas para a reprodução acrescentam outra dimensão a essa dependência: a presença de árvores adequadas integra as condições necessárias à continuidade de suas populações.

Observar uma espécie em seu ambiente permite compreender aspectos que a aparência, isoladamente, não revela. A altura em que procura alimento, os movimentos entre as copas, o uso das bordas da floresta e as relações com outras aves fazem parte de sua história natural. Mesmo espécies próximas podem ocupar ambientes distintos ou utilizar de maneiras diferentes os recursos disponíveis.

A nova publicação reúne essas dimensões para apresentar os Ramphastidae em contexto. **As aquarelas registram plumagem, proporções e postura; os textos e mapas situam cada ave em sua distribuição e em suas relações com o ambiente. Dessa aproximação emerge uma leitura da família em que geografia e história natural ajudam a explicar sua diversidade e oferecem fundamento para compreender os desafios de sua conservação.**

Conhecer a paisagem é compreender a ave.

AVES · FLORESTAS · GEOGRAFIA · EVOLUÇÃO · TEMPO



Prancha 43 · *Ramphastos sulfuratus brevicarinatus* (Gould, 1854) · Eduardo P. Brettas, 2003

O CICLO PICTÓRICO

Um conjunto construído ao longo de oito anos

Entre 1997 e 2004, Eduardo Parentoni Brettas realizou as quarenta e quatro pranchas que formariam o núcleo visual de *Tucanos das Américas*, publicado em 2004 em colaboração com Herculano Alvarenga. Concebidas como um conjunto, as aquarelas percorrem tucanos, araçarís e tucaninhos em composições que associam a ave à vegetação e a elementos de seu ambiente.

Ao ciclo soma-se o Esboço da Família, composição que reúne diferentes representantes da família e completa a visão de conjunto apresentada na página seguinte.

Mais de duas décadas depois, essas obras permanecem como o patrimônio pictórico sobre o qual se constrói *A Família dos Tucanos*. A nova edição preserva a identidade do conjunto histórico e o reinsere em uma arquitetura editorial contemporânea, agora em diálogo com uma nova interpretação científica dos Ramphastidae e com novas aquarelas realizadas por Brettas.



Prancha 41 · *Ramphastos ambiguus swainsoni* Gould, 1833 · Eduardo P. Brettas, 2003

O CICLO PICTÓRICO

Aquarelas de Eduardo Parentoni Brettas, 1997 a 2004.



Esboço



01



02



03



04



05



06



07



08



09



10



11



12



13



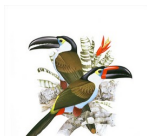
14



15



16



17



18



19



20



21



22



23



24



25



26



27



28



29



30



31



32



33



34



35



36



37



38



39



40



41



42



43



44

GÊNEROS DA MONOGRAFIA DE 2004

01 a 07	<i>Aulacorhynchus</i>
08 a 13	<i>Selenidera</i>
14 a 17	<i>Andigena</i>
18	<i>Bailloni</i>
19 a 31	<i>Pteroglossus</i>
32 a 44	<i>Ramphastos</i>

POR QUE UM NOVO LIVRO AGORA?

Um patrimônio pictórico de duas décadas encontra uma nova geração de conhecimento

Em 2004, *Tucanos das Américas*, com patrocínio da Petrobras, reuniu textos de Herculano Alvarenga e aquarelas de Eduardo Brettas, organizando a família segundo o conhecimento taxonômico daquele momento.

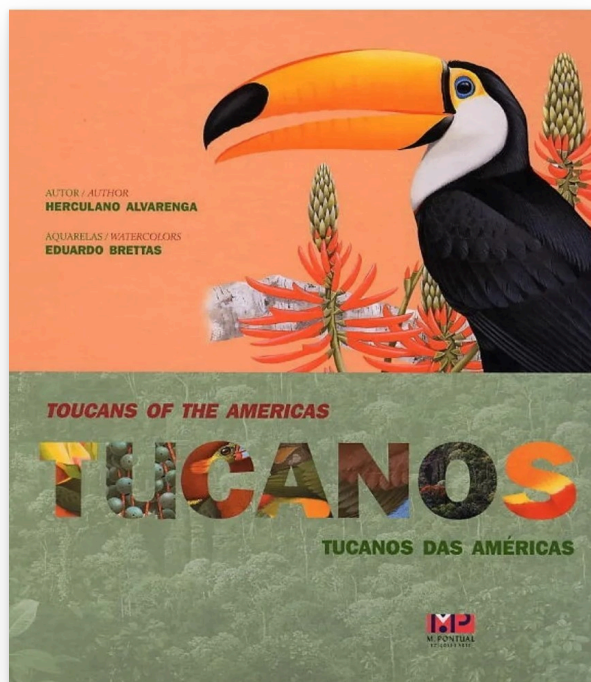
Duas décadas depois, a literatura avançou. Novas hipóteses filogenéticas, revisões sistemáticas, alterações de nomenclatura, dados de distribuição e conhecimento de conservação modificaram a leitura dos Ramphastidae.

A nova obra não pretende reeditar o livro de 2004. Parte de seu patrimônio pictórico e de sua importância histórica para construir uma referência nova, com autoria científica contemporânea, nova arquitetura editorial e materialidade de livro de arte.

2004 → 2026

*Uma referência construída
para seu tempo.*

*Uma nova referência para
uma ciência em
movimento.*



Toucans of the Americas / Tucanos das Américas · 2004

UMA NOVA LEITURA DOS RAMPHASTIDAE

Uma nova leitura científica para uma obra de referência internacional

Nas últimas duas décadas a ornitologia avançou de forma profunda. Novos estudos de sistemática, genética e filogenia ampliaram a compreensão das relações evolutivas entre tucanos, araçarís e tucaninhos, enquanto novas pesquisas enriqueceram o conhecimento sobre sua distribuição, história natural e conservação.

Duas décadas de produção científica transformaram o horizonte a partir do qual a família Ramphastidae pode ser estudada e apresentada. A taxonomia acompanha esse processo: novas evidências, métodos de investigação e revisões especializadas refinam continuamente a

compreensão da diversidade e das relações entre seus diferentes grupos.

É nesse novo cenário que nasce *A Família dos Tucanos*. A obra retoma o ciclo pictórico dedicado à família Ramphastidae, realizado por um único artista entre 1997 e 2004, e o coloca em diálogo com o conhecimento ornitológico contemporâneo. Não se trata de reproduzir a síntese de 2004: a nova monografia é concebida para seu próprio tempo e apoiada no estado atual da pesquisa científica.

CIÊNCIA

UMA REFERÊNCIA BRASILEIRA

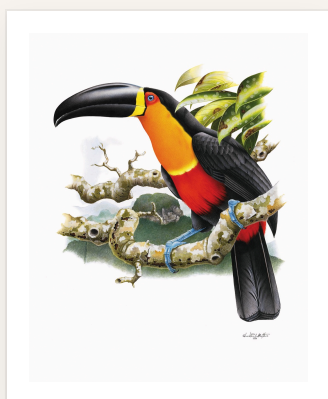
A revisão científica está a cargo do Prof. Dr. Luís Fábio Silveira, Diretor do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e Curador das Coleções Ornitológicas do MZUSP, que revê cada espécie à luz da literatura atual, da nomenclatura à distribuição geográfica e à história natural.

Muitas das espécies da família ocorrem no Brasil, e os tucanos estão entre as imagens mais associadas à nossa biodiversidade. Com aquarelas de Eduardo Brettas, revisão

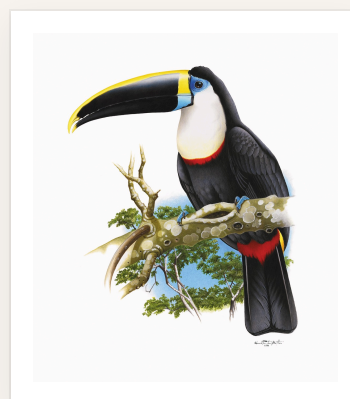
científica de Luís Fábio Silveira e apoio das coleções do MZUSP, o livro nasce no país que abriga muitas dessas aves e afirma o lugar delas na nossa paisagem e cultura.

Concebido como livro de arte e obra de referência, destina-se a pesquisadores, museus e instituições científicas, ao campo da conservação e aos leitores e colecionadores de pintura naturalista, no Brasil e no exterior.

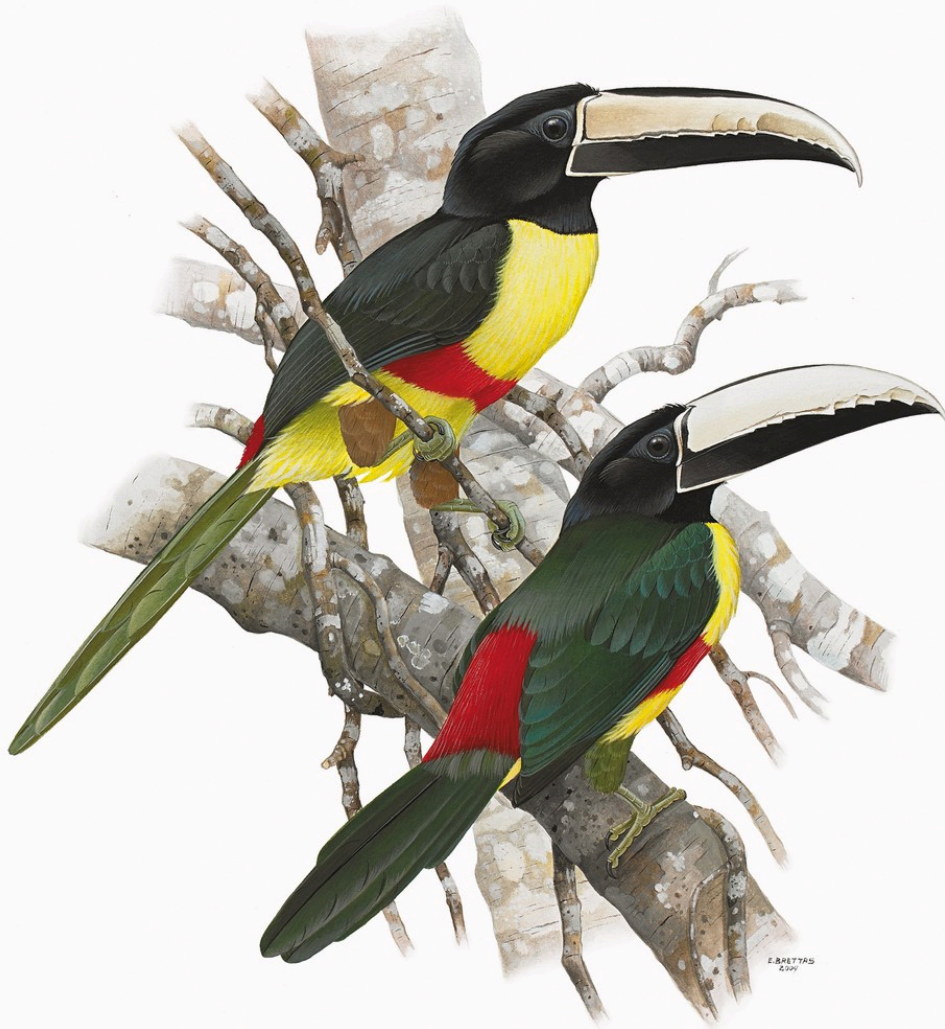
Um acervo histórico à luz da ornitologia contemporânea.



Prancha 34 · *Ramphastos vitellinus ariel* (Vigors, 1826) ·
Eduardo P. Brettas, 1998



Prancha 39 · *Ramphastos tucanus cuvieri* (Wagler, 1827) ·
Eduardo P. Brettas, 1998



Prancha 25 · *Pteroglossus aracari aracari* e *P. a. atricollis*

Eduardo P. Brettas, 2004

EDUARDO PARENTONI BRETTAS

Uma vida dedicada à avifauna neotropical

A trajetória de Eduardo Parentoni Brettas foi construída no encontro entre pintura, observação de campo e conhecimento científico. Ao longo de décadas, desenvolveu uma linguagem própria, fundada no estudo atento da anatomia, plumagem, postura, comportamento e ambiente das aves, e tornou-se o artista brasileiro de maior destaque na ilustração naturalista e um dos expoentes internacionais da ilustração ornitológica. Seu método parte da observação direta, do estudo de coleções zoológicas e do diálogo constante com ornitólogos: para Brettas, representar uma espécie pressupõe compreendê-la.

Ilustrou mais de mil espécies de aves, algumas delas novas para a ciência, e participou de livros, guias de campo e publicações ornitológicas no Brasil e no exterior, com extensos trabalhos sobre a avifauna amazônica. Prepara hoje pranchas para o *Field Guide to the Birds of Brazil*, de Kevin Zimmer e Andrew Whittaker, da Princeton University Press.

Uma marca de sua carreira são os grandes ciclos dedicados a famílias inteiras de aves, em que cada prancha é ao mesmo tempo obra de arte e registro naturalista. Em *Tucanos das Américas*, realizado entre 1997 e 2004 com Herculano Alvarenga, retratou os Ramphastidae em toda a variedade de bicos, cores e formas. Em *Terra Papagalli*, título que retoma o nome dado ao Brasil nos primeiros mapas europeus, voltou-se às araras, papagaios e periquitos. Em *Beija-flores do Brasil*, pintou algumas das menores aves do mundo, em que a distinção entre espécies depende do brilho da plumagem, da proporção do bico e da forma da cauda.

Os dois últimos ciclos nasceram da parceria de longa data com Luís Fábio Silveira, que retorna agora em *A Família dos Tucanos*.

Mais de vinte anos depois, Brettas reencontra em *A Família dos Tucanos* um dos grandes ciclos de sua carreira. O conjunto histórico é apresentado sob uma nova leitura editorial e científica, e suas aquarelas tornam-se uma ponte entre arte, história natural, memória e evolução do conhecimento ornitológico.

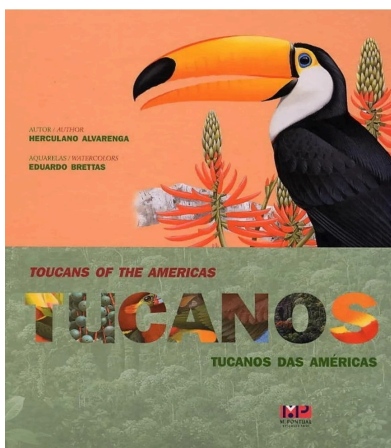


Eduardo Brettas em trabalho de campo

*“Representar uma ave é
compreendê-la antes de colocá-la no
papel.”*

UMA TRAJETÓRIA EDITORIAL

Arte naturalista e ornitologia em diálogo



Tucanos das Américas

Herculanô Alvarenga · Eduardo Brettas · 2004



Terra Papagalli

Eduardo Brettas · Luís Fábio Silveira



Beija-flores do Brasil

Eduardo Brettas · Luís Fábio Silveira

A Família dos Tucanos se insere em uma trajetória editorial construída no encontro entre pintura naturalista e ornitologia. O ciclo dos Ramphastidae, publicado em 2004, é um de seus momentos decisivos, mas foi na parceria entre Eduardo Parentoni Brettas e Luís Fábio Silveira que esse diálogo ganhou constância e profundidade. Em *Terra Papagalli* e *Beija-flores do Brasil*, artista e cientista trabalharam lado a lado, cruzando observação de campo, pesquisa, estudo de coleções e pintura.

Nesses livros, as aquarelas de Brettas participam do próprio trabalho científico: documentam, interpretam e tornam visível a diversidade das aves brasileiras. Silveira, por sua vez, dá às imagens o contexto taxonômico, biogeográfico e de história natural que orienta o olhar do leitor.

Dessa parceria resultaram obras de referência para especialistas, estudantes e naturalistas, e uma contribuição duradoura à documentação visual da biodiversidade brasileira. *A Família dos Tucanos* acrescenta a esse percurso um novo capítulo.

Um pintor e um cientista: três livros, uma mesma parceria.

PROF. DR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA

Pesquisa, coleções e conhecimento contemporâneo reunidos em uma nova monografia

Uma obra desta dimensão exige uma autoridade científica capaz de reunir pesquisa de campo, taxonomia, sistemática, coleções zoológicas e conservação. Em *A Família dos Tucanos*, essa responsabilidade cabe ao Prof. Dr. Luís Fábio Silveira, Diretor do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, professor da USP e Curador das Coleções Ornitológicas do MZUSP.

Reconhecido entre os principais nomes da ornitologia brasileira contemporânea, Luís Fábio dedica-se à diversidade, à sistemática e à conservação das aves neotropicais. Coordenou a descrição de quinze espécies novas de aves da Amazônia, publicou centenas de artigos científicos e conduz programas de reintrodução de aves ameaçadas, como o mutum-de-alagoas, o bicudo, o pato-mergulhão e a ararajuba.

Em *A Família dos Tucanos*, Silveira conduz uma nova leitura científica dos Ramphastidae à luz de mais de duas décadas de avanços acumulados desde a publicação de 2004. Taxonomia, relações filogenéticas, distribuição geográfica, história natural e conservação são revistas e reorganizadas a partir da literatura contemporânea, de dados de campo e do conhecimento preservado nas grandes coleções zoológicas.

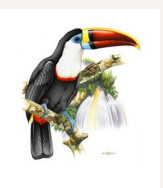
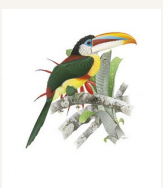
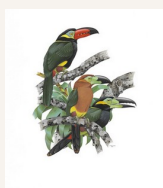
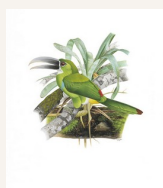
Essa abordagem dá às aquarelas históricas de Eduardo Bretas um novo contexto científico. Imagem, espécime, literatura e território passam a dialogar na construção de uma obra que torna visível a própria evolução do conhecimento sobre essas aves.

O trabalho atualiza a monografia e estabelece uma ponte entre patrimônio pictórico e ciência contemporânea, dando a *A Família dos Tucanos* a consistência necessária para se tornar uma referência de longa duração em história natural, ornitologia, educação e conservação.



Prof. Dr. Luís Fábio Silveira · MZUSP / USP

Quinze espécies novas para a ciência.



MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Ciência, coleções e difusão do conhecimento.

O MZUSP apoia a difusão e distribuição científica da obra, sua aproximação com o meio acadêmico e científico e sua circulação em redes especializadas.



Museu de Zoologia
Universidade de São Paulo

São Paulo, 02 de abril de 2026

DECLARAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL E À DIFUSÃO CIENTÍFICA

O **Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP)**, instituição dedicada à pesquisa, à preservação de acervos científicos e à difusão do conhecimento nas áreas de zoologia, biodiversidade e história natural, na qualidade de **parceiro institucional do projeto**, manifesta seu apoio à iniciativa e reconhece a relevância de ações editoriais que articulem ciência, arte e educação, especialmente aquelas voltadas à valorização e à disseminação do patrimônio natural.

Nesse contexto, a obra **"A Família dos Tucanos"**, dedicada à história natural, à ilustração científica e ao conhecimento ornitológico, apresenta especial interesse para pesquisadores, docentes, bibliotecas especializadas, instituições de pesquisa e agentes de conservação vinculados ao estudo da biodiversidade. O Museu reconhece, em publicações dessa natureza, contribuição relevante nos planos bibliográfico, documental, científico, formativo e cultural, ao aproximarem produção de conhecimento, representação visual da fauna e sensibilização para a conservação.

Como parceiro institucional, o MZUSP apoia a difusão da obra em seu meio acadêmico-científico e em sua rede de interlocução especializada. Havendo o recebimento de exemplares doados para circulação institucional, o Museu compromete-se a encaminhá-los gratuitamente a pesquisadores, estudiosos, instituições e agentes vinculados ao ensino, à pesquisa e à conservação da biodiversidade, buscando destiná-los a interlocutores e espaços em que possam ampliar o alcance da obra e seu efeito multiplicador na difusão do conhecimento.

Após o recebimento dos exemplares, o MZUSP emitirá declaração confirmando o recebimento e informando a quantidade efetivamente recebida, para os devidos fins, permanecendo à disposição para eventuais esclarecimentos adicionais.

Aproveito a oportunidade para colocar-me à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais que se façam necessários.

Prof. Dr. Luís Fábio Silveira
Diretor
Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Avenida Nazaré, 481 - Ipiranga - CEP 04263-000 - São Paulo - SP - Brasil
ou Caixa Postal 42.494 - CEP 04218-170 - São Paulo - SP - Brasil
Fone: (55) (11) 2065-8100 - Fax: (55) (11) 2065-8115 - <http://www.mz.usp.br>

Declaração de Apoio Institucional e à Difusão Científica - MZUSP - 2 de abril de 2026

A FAMÍLIA DOS TUCANOS

Um patrimônio pictórico relido pela ciência contemporânea

A nova publicação parte de um acervo construído para observar a família Ramphastidae com precisão e profundidade. Esse núcleo pictórico é recontextualizado por uma nova síntese científica, nova organização taxonômica, edição bilíngue e projeto gráfico concebido para uma leitura contemporânea.

Aquarela, nomenclatura, mapas, legendas e texto científico deixam de aparecer como camadas independentes e passam a formar uma única experiência editorial.

Não reconstruir o passado. Usá-lo como fundamento de uma nova referência.

CIÊNCIA

Texto científico
contemporâneo

EDIÇÃO

Português / inglês

DESIGN

Projeto gráfico de Victor
Burton

OBJETO

Grande formato · capa dura ·
luva rígida

O LIVRO

O LIVRO EM PERSPECTIVA

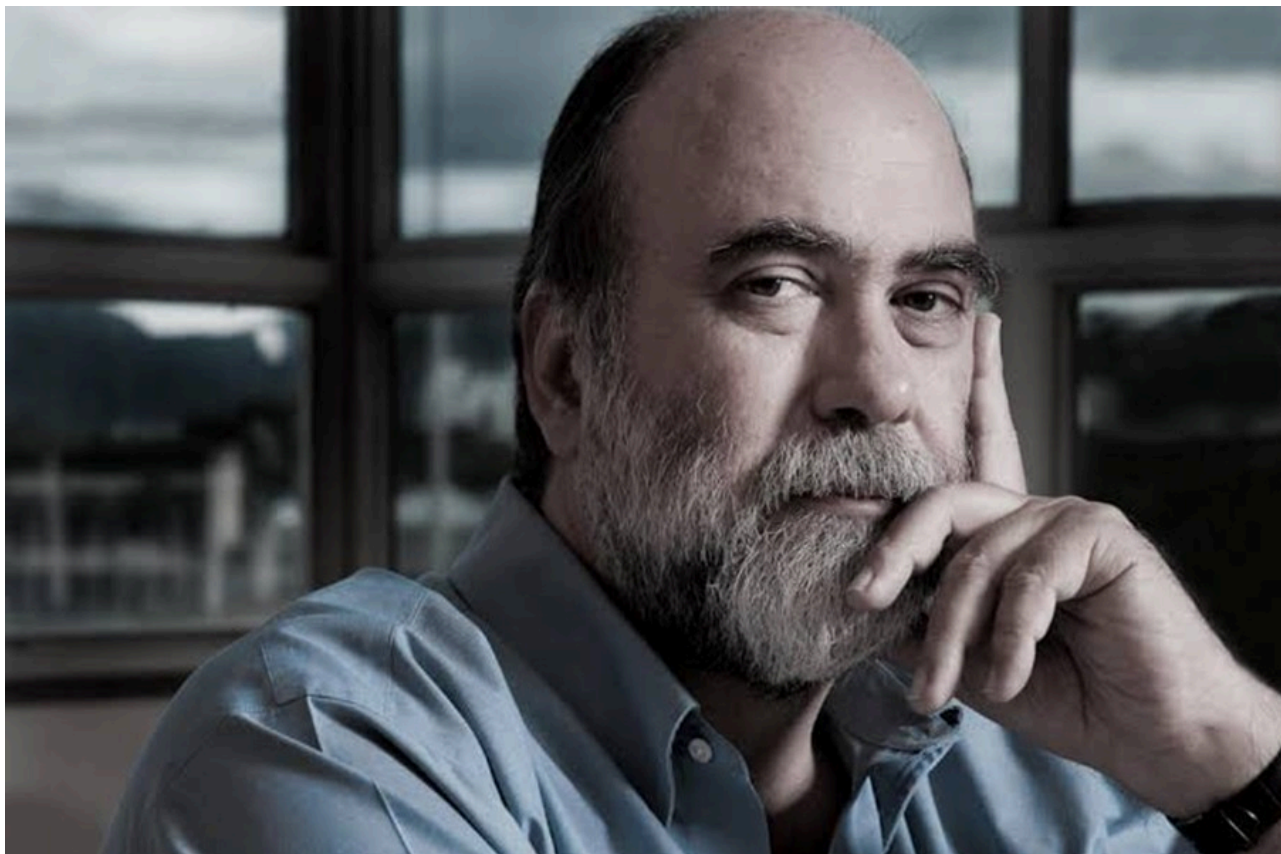
Uma obra concebida para permanecer



Mockup meramente ilustrativo. Criado para fins de apresentação. Projeto gráfico, imagens e acabamentos sujeitos à definição final.

VICTOR BURTON

O projeto gráfico como arquitetura da experiência de leitura



Victor Burton responde pelo projeto gráfico de *A Família dos Tucanos*. Um dos principais nomes do design editorial brasileiro, construiu grande parte de sua trajetória em torno de livros de arte e publicações iconográficas, nos quais imagem, texto, tipografia e espaço formam uma única linguagem.

Sua experiência começou na editora Franco Maria Ricci, em Milão, referência internacional em livros de arte. Ao longo da carreira, criou mais de 3 mil capas e cerca de 500 projetos de livros de arte, além de receber importantes reconhecimentos, entre eles o Prêmio Jabuti.

Em *A Família dos Tucanos*, Burton articula as aquarelas de Eduardo Brettas, os textos científicos de Luís Fábio Silveira, mapas, legendas bilíngues, nomenclatura e informações taxonômicas. Seu projeto assume também uma dimensão editorial e curatorial, preservando a força de cada imagem e organizando o conteúdo científico com clareza e unidade.

Para este livro, Burton cria um projeto gráfico inédito, que faz de cada volume um livro-objeto, peça de arte em si: uma sequência visual coerente, na qual arte e ciência convivem com equilíbrio e revelam, página após página, a diversidade dos Ramphastidae.

ESCALA · RITMO · HIERARQUIA · SILÊNCIO VISUAL



Prancha 40 · *Ramphastos ambiguus ambiguus* (Swainson, 1823)

Eduardo P. Brettas, 2003

TUCANOS, FLORESTAS E CONSERVAÇÃO

Conhecer uma espécie é também compreender o mundo que permite sua existência.

Os Ramphastidae são inseparáveis de suas paisagens. Frutos, sementes, cavidades, estratos florestais e deslocamentos fazem parte de sua história natural e ajudam a explicar como cada espécie ocupa e utiliza o ambiente.

PAISAGEM

Distribuição, altitude, disponibilidade de alimento e estrutura da floresta ajudam a compreender por que espécies próximas ocupam regiões e habitats tão diferentes.

ECOLOGIA

Ao representar a ave em contexto, a pintura permite perceber forma e ambiente ao mesmo tempo. O texto científico amplia essa leitura com informações de distribuição, ecologia e história natural.

CONSERVAÇÃO

Conhecer uma espécie significa também reconhecer as condições que tornam sua existência possível. A obra aproxima taxonomia e conservação ao devolver cada ave à paisagem da qual ela depende.

“Conservação, aqui, é consequência de compreender a ave dentro da floresta.”

REALIZAÇÃO

COMO O PROJETO SERÁ REALIZADO

Pesquisa, pintura e produção editorial em uma sequência integrada

A *Família dos Tucanos* reúne um acervo histórico, uma nova interpretação científica e uma cadeia editorial especializada. Cada etapa prepara o conteúdo para sua publicação e oferece matéria para acompanhar publicamente a construção da obra.

01

PESQUISA E NOVAS AQUARELAS

Luís Fábio Silveira conduz a revisão científica dos Ramphastidae. Eduardo Brettas produzirá cinco novas pranchas, definidas pelas necessidades dessa revisão. As 44 aquarelas históricas, o Esboço da Família e as cinco novas pinturas formarão um conjunto de 50 imagens originais.

02

PREPARAÇÃO EDITORIAL

Textos científicos, nomenclatura, mapas e legendas serão organizados em uma edição bilíngue. A preparação das imagens em alta resolução permitirá acompanhar a fidelidade da reprodução ao longo da produção.

03

DESIGN E PRODUÇÃO

Victor Burton organiza a relação entre texto, imagem e espaço. A produção gráfica inclui provas e boneco para avaliar cores, materiais e acabamento antes da tiragem.

04

COORDENAÇÃO E DIFUSÃO

Culturarte, por meio da Terrae Press, articula os participantes, a produção e a circulação. Assessoria de imprensa especializada em ESG e temas afins e agência de mídia digital acompanham as etapas para transformar pesquisa, ateliê e gráfica em conteúdo público.

O LIVRO COMO PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO

Uma obra capaz de gerar conteúdo antes, durante e depois de sua publicação.

A Família dos Tucanos é concebido como o núcleo de uma plataforma de comunicação sobre arte, ciência, biodiversidade e conservação.

A realização do livro gera histórias em diferentes momentos: o patrimônio pictórico, a revisão científica, a criação de novas aquarelas, os bastidores do ateliê, o trabalho com coleções científicas, o projeto gráfico, as provas de impressão, o lançamento e a circulação da obra.

Cada etapa amplia as possibilidades de conteúdo, relacionamento institucional e aproximação com diferentes públicos.

LIVRO → CONTEÚDO → DIFUSÃO → RELACIONAMENTO → LEGADO

MARKETING E COMUNICAÇÃO · O BRIEFING

OBJETIVO

Construir uma narrativa cultural contínua em torno da realização da obra, ampliando seu alcance e aproximando patrocinadores, público, imprensa, instituições científicas e organizações ligadas à biodiversidade.

POSICIONAMENTO

Um grande projeto editorial brasileiro no encontro entre pintura naturalista, ornitologia contemporânea, patrimônio cultural e conservação.

PÚBLICOS

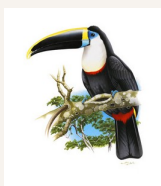
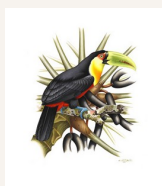
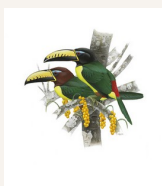
Arte e cultura · ciência e universidades · biodiversidade e conservação · leitores e colecionadores · empresas e patrocinadores · educação · imprensa.

TERRITÓRIOS

Arte · história natural · ciência · espécies · conservação · bastidores · design · produção gráfica · legado.

CANAIS

Website · redes sociais · imprensa · vídeo · parceiros institucionais · eventos · exposição virtual · circulação da publicação.



DA CAPTAÇÃO À CIRCULAÇÃO

Uma narrativa que acompanha a construção da obra.

01

APRESENTAÇÃO E CAPTAÇÃO

Projeto, autores, parceiros, propósito e possibilidades de patrocínio.

02

PESQUISA E ATELIÊ

Revisão científica, coleções, novas aquarelas e bastidores.

03

DESIGN E PRODUÇÃO

Victor Burton, preparação das imagens, provas, materiais e impressão.

04

LANÇAMENTO

Imprensa, conteúdos especiais, entrevistas, exposição e apresentação pública.

05

CIRCULAÇÃO E CONTINUIDADE

Distribuição científica, website, conteúdos digitais, exposição virtual e permanência da obra.

CONTEÚDO · UMA OBRA, MUITAS NARRATIVAS

ARTE NATURALISTA

O processo de Brettas, observação, técnica, desenho e aquarela.

CIÊNCIA

O que mudou na compreensão dos Ramphastidae.

HISTÓRIA NATURAL

Espécies, comportamento, geografia, alimentação e florestas.

BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO

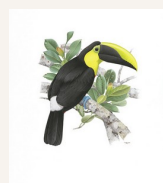
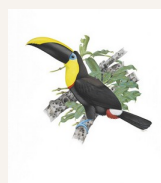
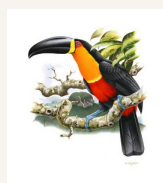
A relação entre aves, habitats e conhecimento científico.

DESIGN E LIVRO

Victor Burton, tipografia, materiais, mapas, impressão e objeto editorial.

BASTIDORES

Ateliê, MZUSP, provas gráficas, produção e lançamento.



REDES, IMPRENSA E ATIVOS DE COMUNICAÇÃO

O processo editorial transformado em conteúdo cultural.

As redes sociais serão uma extensão editorial do projeto, acompanhando diferentes etapas da realização da obra e aproximando o público das aquarelas, espécies, pesquisa científica, ateliê, design e produção gráfica.

Conteúdos selecionados poderão receber impulsionamento digital, ampliando sua circulação para públicos relacionados a cultura, arte, ciência, biodiversidade, conservação, educação e natureza. A mídia poderá apoiar momentos estratégicos como apresentação do projeto, novas aquarelas, conteúdos

científicos, pré-lançamento, lançamento e divulgação dos conteúdos gratuitos. A estratégia de mídia será complementar à comunicação editorial e institucional, preservando o caráter cultural e educativo da iniciativa.

O acervo de Brettas e a nova leitura científica oferecem temas para entrevistas, reportagens, vídeos e publicações digitais. As pautas articulam a história do livro ao interesse de cada público.

CIÊNCIA E TAXONOMIA

O que mudou na maneira como a ciência entende os tucanos?

Como genética e filogenia reorganizam relações entre aves conhecidas há séculos?

ARTE E BASTIDORES

Por que a pintura naturalista continua relevante na era da fotografia?

Brettas retorna aos tucanos mais de vinte anos depois. Observação, estudo e trabalho de ateliê aproximam o público do artista.

MUSEUS E CONSERVAÇÃO

Como coleções científicas ajudam a interpretar a biodiversidade?

Mudanças na classificação podem alterar a compreensão de distribuição, endemismo e vulnerabilidade. O MZUSP oferece contexto institucional para essa discussão.

HISTÓRIA NATURAL E LIVRO

Como uma obra ilustrada preserva conhecimento e patrimônio visual?

A tradição das monografias, o projeto de Victor Burton e a produção gráfica permitem abordar memória, design e permanência editorial.

ATIVOS PREVISTOS

Release · Press Kit · Imagens em alta resolução · Entrevistas · Artigos · Depoimentos · Vídeos · Teasers · Making of · Conteúdos editoriais · Materiais digitais.

INSTAGRAM · SITE · AUDIOLIVRO · LIVES · VÍDEOS · IMPRENSA

PATROCÍNIO E RETORNOS INSTITUCIONAIS

Uma associação construída em torno de conteúdo, relacionamento e permanência.

CONTRACAPA E CRÉDITOS

Marca na contracapa do livro, com área de mensagem à sociedade, e nos créditos e materiais previstos, conforme as normas da Lei Rouanet.

LIVES E PALESTRAS

Lives e palestras presenciais na USP, com o artista e o cientista.

IMPrensa E MÍDIA

Assessoria de imprensa especializada em ESG e temas afins e agência de mídia digital.

DIGITAL

Presença da marca no website e na exposição virtual gratuita, durante todo o período de exibição.

300

EXEMPLARES PARA O PATROCINADOR

Dez por cento da tiragem, correspondentes a 300 exemplares, serão destinados ao patrocinador.

Esses exemplares podem ser utilizados em relacionamento institucional com clientes, parceiros, conselheiros, autoridades e públicos estratégicos. Como objeto editorial de grande presença física, com projeto gráfico de Victor Burton e produção gráfica da Ipsis, o livro funciona como extensão concreta do patrocínio e da associação da marca ao projeto.

A associação não termina no lançamento: permanece no objeto editorial, nos acervos das instituições e na circulação da obra. O valor está na qualidade editorial, no conteúdo científico e na possibilidade de aproximar a marca de uma iniciativa dedicada à biodiversidade, à história natural e à conservação.

A QUATRO MÃOS

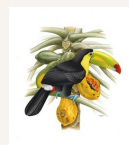
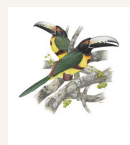
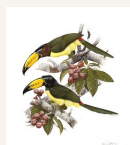
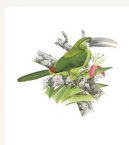
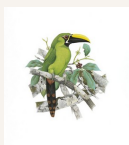
Comunicação construída em conjunto com a equipe da empresa, para os seus próprios canais e relatórios.

RELATÓRIO AO PATROCINADOR

Ao final, um relatório consolidado com entregas, distribuição, acessos e clipping, pronto para os relatórios de sustentabilidade da empresa.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL

A circulação da obra permite compartilhar conhecimento sobre biodiversidade neotropical e tornar visível o apoio à cultura, à ciência, à educação ambiental e à conservação.



EDIÇÕES ESPECIAIS E PEÇAS LICENCIADAS

Possibilidades complementares para relacionamento institucional.

Além das contrapartidas previstas no projeto incentivado, patrocinadores poderão, mediante autorização e licenciamento específico da editora, desenvolver peças editoriais e artísticas vinculadas ao universo de *A Família dos Tucanos*.

Entre as possibilidades estão gravuras Fine Art em papéis de alta qualidade, como Hahnemühle, séries numeradas, conjuntos de pranchas, livros em apresentação especial, caixas, portfólios e outros objetos editoriais destinados a relacionamento com clientes, parceiros ou públicos estratégicos.

As peças poderão ser desenvolvidas caso a caso, preservando a integridade das aquarelas, os créditos autorais e as condições de utilização estabelecidas pela editora.

Essas produções não integram o orçamento do projeto incentivado e serão objeto de contratação e licenciamento independentes.

Possibilidades sob medida para patrocinadores



Edição Fine Art · encadernação artesanal em couro com gravatura a seco

ESG COMO PARTE DO PROJETO

Biodiversidade, acesso ao conhecimento e responsabilidade na realização

A contribuição do projeto para uma agenda ESG se expressa em seu conteúdo, nas formas de acesso e na organização da execução. O patrocinador participa de uma iniciativa cultural com entregas identificáveis.

E

ENVIRONMENTAL · Biodiversidade e conservação

A obra amplia o conhecimento sobre espécies, habitats e relações ecológicas dos Ramphastidae. Pintura e pesquisa aproximam diferentes públicos das florestas neotropicais e contribuem para educação ambiental e discussão sobre conservação.

S

SOCIAL · Acesso, cultura e educação

Distribuição, conteúdos gratuitos, exposição virtual, website acessível, audiolivro e ações de difusão ampliam as possibilidades de contato com o patrimônio artístico e científico do projeto.

G

GOVERNANCE · Responsabilidade e transparência

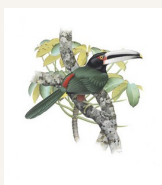
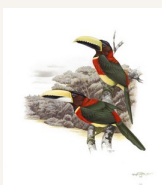
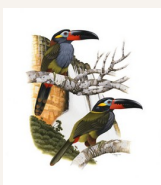
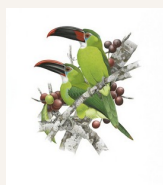
Projeto incentivado com responsabilidades definidas, cadeia editorial especializada, autoria científica identificada, apoio institucional e acompanhamento documentado das entregas.

ACOMPANHAMENTO DAS ENTREGAS

O acompanhamento poderá reunir registros de distribuição, materiais publicados, clipping e dados dos canais digitais. Esses registros permitem apresentar as entregas realizadas e apoiar a prestação de contas.

Entregas concretas, prontas para o relatório de sustentabilidade da empresa.

BIODIVERSIDADE · CONHECIMENTO · ACESSO · LEGADO



DIFUSÃO E DISTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA

Circulação qualificada entre ciência, conservação e educação.

A publicação terá circulação voltada ao meio acadêmico e científico, em articulação com instituições de pesquisa, universidades, museus, bibliotecas e organizações ligadas à biodiversidade. A difusão também buscará alcançar pesquisadores, ornitólogos, conservacionistas, entidades de apoio à conservação e iniciativas de educação ambiental.

CIÊNCIA

Circulação junto a pesquisadores, ornitólogos, universidades, museus, bibliotecas e instituições de pesquisa.

CONSERVAÇÃO

Difusão entre conservacionistas, organizações ligadas à biodiversidade e entidades de apoio à conservação das espécies e de seus habitats.

EDUCAÇÃO

Ações de educação ambiental e difusão científica ampliam o uso da obra por estudantes, educadores e públicos interessados em história natural.

MZUSP E DIFUSÃO CIENTÍFICA

Como parceiro institucional, o **MZUSP** apoia a difusão da obra em seu meio acadêmico-científico e em sua rede de interlocução especializada, nos termos da declaração de apoio institucional. A circulação junto a outras instituições será articulada de acordo com o escopo próprio de cada relação institucional.

Um lote de exemplares é destinado ao Museu de Zoologia da USP, que o distribui à comunidade científica e a instituições de conservação. Os tucanos dispersam sementes e ajudam a renovar as florestas do país: apresentá-los com rigor científico e beleza pictórica faz do livro um instrumento de educação ambiental.



TIRAGEM DE 3.000 EXEMPLARES

1.500

exemplares para venda em canais especializados, com preço máximo previsto de R\$ 250

600

exemplares a preço popular de R\$ 50, para estudantes, pesquisadores e público interessado

900

exemplares de distribuição gratuita: 300 para patrocinadores, 300 para divulgação e comunicação institucional e 300 para instituições públicas e circulação educacional

Difusão científica, educação ambiental e circulação institucional dão continuidade à vida da obra para além de sua publicação.

CULTURA GRATUITA, DEMOCRATIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE

O alcance da obra para além do livro impresso.

O livro físico constitui o núcleo da publicação. Recursos digitais e atividades educativas ampliam as formas de contato com o conteúdo e favorecem sua utilização por diferentes públicos.

AUDIOLIVRO ACESSÍVEL

O **audiolivro** acessível amplia o acesso ao conteúdo da publicação e oferece uma via adicional de fruição das informações científicas e editoriais da obra.

WEBSITE ACESSÍVEL

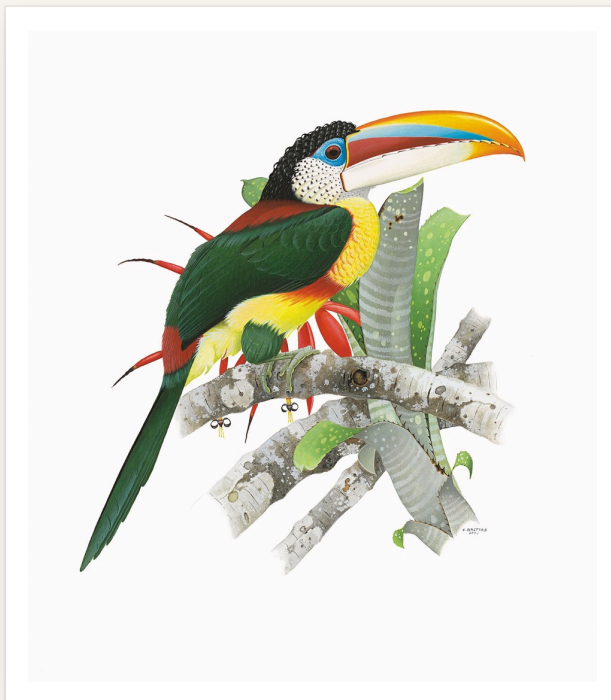
O **website** reúne informações sobre a obra, autores, conteúdos e apoios. A acessibilidade integra o planejamento dessa presença digital e amplia as formas de consulta ao projeto.

EXPOSIÇÃO VIRTUAL GRATUITA

A **exposição virtual gratuita** amplia o acesso às aquarelas, à história natural e ao conteúdo científico da publicação, aproximando diferentes públicos do acervo e de sua nova leitura contemporânea.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIFUSÃO CIENTÍFICA

A obra articula atualização taxonômica, história natural, conservação das espécies e educação ambiental. **Atividades educativas e conteúdos digitais** reforçam sua função de difusão científica, enquanto a edição bilíngue amplia o alcance entre públicos nacionais e internacionais.



Prancha 31 · *Pteroglossus beaubarnaesii* (Wagler, 1832) · Eduardo P. Brettas, 2004

TERRAE PRESS

Culturarte Produções e Eventos Ltda.

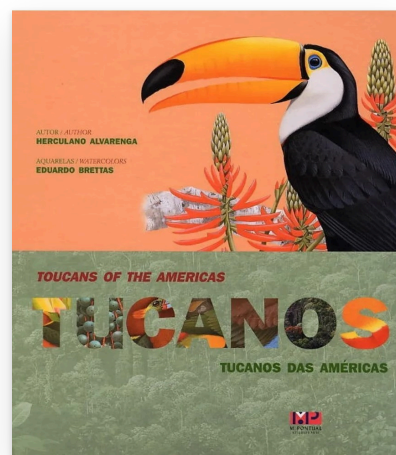
Terrae Press é o nome editorial da Culturarte, selo da Galeria de Arte Mauricio Pontual, há cinquenta anos no mercado de arte do Rio de Janeiro. Nosso compromisso é publicar a arte naturalista a serviço do conhecimento e da conservação, e levá-la a públicos diversos.

Em 2004, a Culturarte foi proponente de *Tucanos das Américas*, com aquarelas de Eduardo Brettas e texto de Herculano Alvarenga, publicado com patrocínio da Petrobras. A obra deu início ao ciclo Ramphastidae de

Brettas e retratou 51 táxons em 44 pranchas que hoje constituem uma matriz pictórica única para publicações futuras.

A editora volta agora com dois títulos aprovados pelo Ministério da Cultura, *A Família dos Tucanos* e *Jóias Aladas das Américas*. Os dois projetos dão continuidade ao trabalho com Brettas e reúnem a mesma equipe: Luís Fábio Silveira, o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e Victor Burton.

PROPONENTE	Culturarte Produções e Eventos Ltda.
NOME EDITORIAL	Terrae Press
CNPJ	05.047.309/0001-50
ENDEREÇO	Galeria Mauricio Pontual Av. Atlântica, 4240, lojas 101/102 Copacabana, Rio de Janeiro
PROJETO ANTERIOR	<i>Tucanos das Américas</i> , 2004 · Patrocínio Petrobras
PROJETOS APROVADOS	<i>A Família dos Tucanos</i> · PRONAC 267452 <i>Jóias Aladas das Américas</i> · PRONAC 267470



Tucanos das Américas · Culturarte, 2004



O Editor

Do livro de 2004 à nova monografia: a mesma casa editorial, o mesmo pintor e uma nova leitura científica.

FAÇA PARTE DESTA OBRA

Arte, ciência e biodiversidade como legado cultural.

Associe sua marca ao projeto do livro *A Família dos Tucanos* e contribua para transformar arte, ciência e biodiversidade em conhecimento, patrimônio cultural e legado para futuras gerações.

UM PROJETO PRONTO PARA CAPTAR

PRONAC

267452

VALOR AUTORIZADO

R\$ 644.234,46

ENQUADRAMENTO

Artigo 18 da Lei Federal de Incentivo à Cultura, com 100% de dedução do valor investido no imposto de renda, nos limites da legislação

LIVRO

A Família dos Tucanos

REALIZAÇÃO

Culturarte Produções e Eventos Ltda. · Terrae Press · CNPJ
05.047.309/0001-50

CONTATO

rpontual@gmail.com · WhatsApp 21 99285-6123

PARTICIPAÇÃO DA MARCA

A proposta de patrocínio poderá reunir presença nos materiais previstos, relacionamento institucional e participação na circulação da obra. Uma área de mensagem à sociedade poderá ser destinada a texto do patrocinador, respeitando o conceito editorial da publicação. Os espaços de marca e a destinação de exemplares serão detalhados no acordo de participação.



Uma obra que permanece em bibliotecas, museus e acervos, com a sua marca na contracapa.

PRODUÇÃO GRÁFICA · IPSIS

O livro foi especificado em padrão de livro de arte, combinando grande formato, impressão 4×4, encadernação costurada, capa dura revestida e luva rígida. A materialidade foi pensada para proteger as aquarelas, valorizar a reprodução cromática e dar permanência ao objeto.

FORMATO E EXTENSÃO	285 × 350 mm 120 páginas
MIOLO	4×4 cores Couché fosco 170 g/m ²
CAPA DURA	Revestimento em tecido nacional Hot stamping dourado · Papelão 2,3 mm
GUARDAS E SOBRECAPA	Guardas 4×0 em couché fosco 170 g/m ² , com laminação Sobrecapa 4×0 em couché 150 g/m ² , BOPP fosco e hot stamping
LUVA E ENCADERNAÇÃO	Luva rígida, papelão 2,3 mm, BOPP fosco e hot stamping Capa dura quadrada, miolo costurado
TIRAGEM E CONTROLE	3.000 exemplares Jogo de provas

CONTROLE DE QUALIDADE

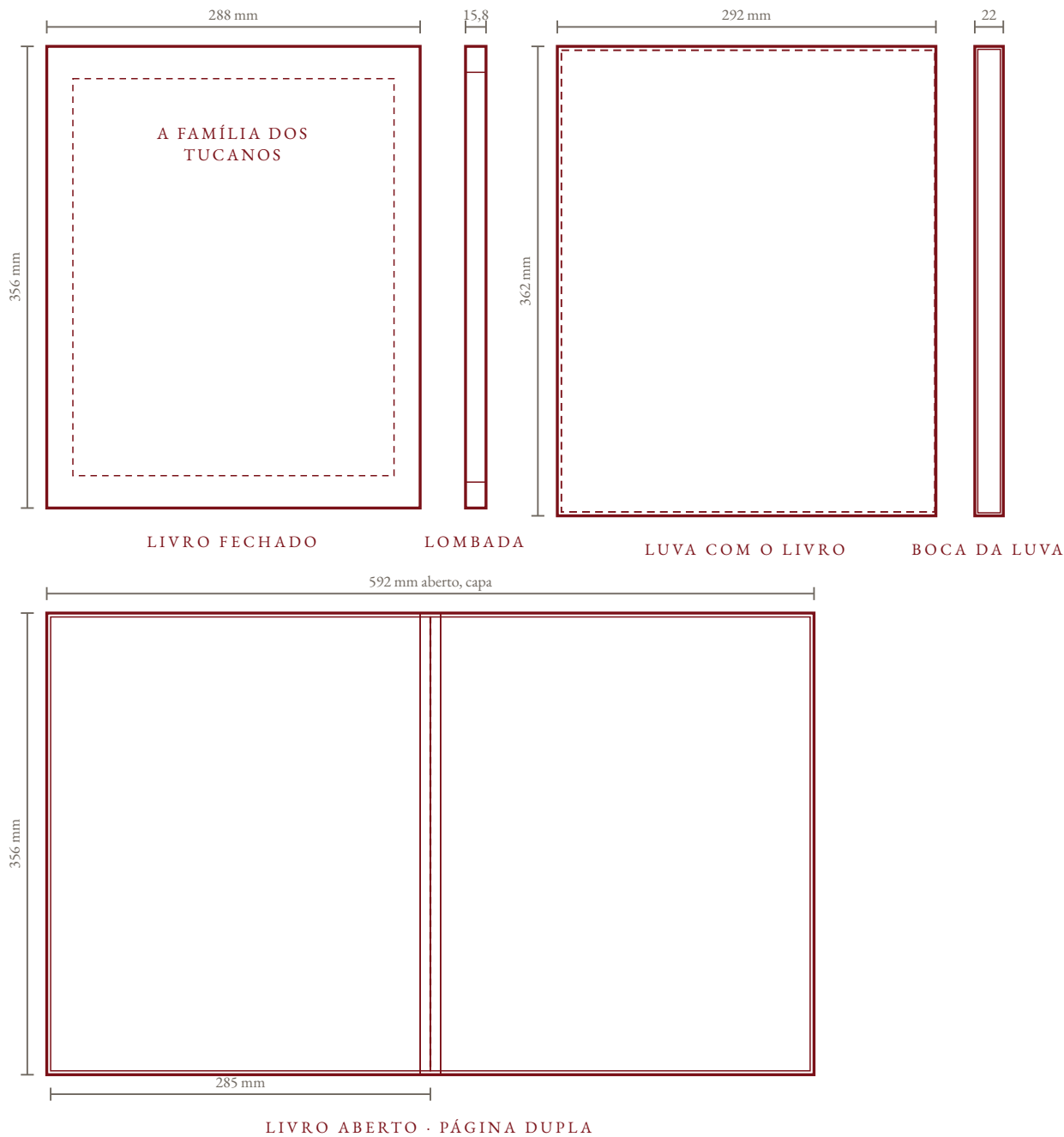
A produção está condicionada à realização de testes e à confecção de boneco/protótipo para validação dos processos produtivos e aprovação do resultado antes da tiragem.



Produção gráfica: Ipsis Gráfica e Editora

O OBJETO EM ESCALA

Livro e luva em desenho técnico, na escala 1:5



MIOLO

285 × 350 mm · 120 páginas · couché fosco 170 g/m²

CAPA DURA

cerca de 288 × 356 mm · papelão 2,3 mm · esquadria de 3 mm

LOMBADA

cerca de 15,8 mm

LUVA RÍGIDA

cerca de 292 × 362 × 22 mm por fora · papelão 2,3 mm

Formato do miolo conforme a especificação da Ipsis. Capa, lombada e luva são estimativas a partir dessa especificação, a confirmar no boneco. Escala 1:5 com o PDF impresso em A4 a 100%.

Terrae Press

História Natural · Belas Artes



Prancha 14 · *Andigena hypoglaucha lateralis* (Chapman, 1923) · Eduardo P. Brettas, 2003

Culturarte Produções e Eventos Ltda. · CNPJ 05.047.309/0001-50

Av. Atlântica, 4240, lojas 101/102 · Copacabana · Rio de Janeiro · +55 21 99285-6123 · rpontual@gmail.com